



 **PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Boa tarde.

Vereador Cassiá Carpes (CIDADANIA) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Samuel Benites Lopes, Henri Fontoura Guimarães, João Pedro Kerchiner, Helen Belony, Nicole da Cruz, Angel Souto Vidal, Vitor Fernandes Camargo, Oguener Tissot e Ricardo Leal da Cunha, garotos de Pelotas que foram fazer uma competição de remo, por sinal, exitosa. Uma tragédia que nos deixa muito tristes. Eu já fui estudante, participei de olimpíada do Estado do Rio Grande do Sul, e, sem dúvida, essa tragédia nos deixa muito tristes, não só a população de Pelotas e seus familiares, mas também todo o Rio Grande do Sul e o Brasil. Jovens promissores que elevavam o nome de Pelotas e do Rio Grande.

Vereador Everton Gimenis (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, eu quero me somar ao pedido do Ver. Cassiá, em homenagem aos atletas do remo de Pelotas. Sete atletas, o treinador e o motorista faleceram hoje nesse acidente. Nós fizemos audiência pública neste ano aqui na Casa para discutir a questão dos clubes de remo aqui de Porto Alegre, e a Remosul – Federação de Remo do Rio Grande do Sul – estava presente. Hoje eu falei com o presidente, eles estão todos chocados, porque o remo era um dos esportes que tinha um dos melhores trabalhos sociais no Rio Grande do Sul, inclusive esse Projeto Remar para o Futuro levou várias pessoas para as olimpíadas, e alguns desses atletas... Para

ter uma ideia, mesmo com a enchente, o Rio Grande do Sul levou uma equipe pequena este ano, só oito atletas, só que esses oito atletas ganharam medalhas lá em São Paulo, no campeonato brasileiro, e o Rio Grande do Sul conseguiu sexto lugar pela qualidade desses atletas. Então era um projeto muito legal, as crianças tinham um futuro enorme. Eu acho que a sociedade gaúcha está chocada. Então queríamos nos somar a esse pedido de um minuto de silêncio em homenagem às vítimas dessa tragédia.

Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento): Presidente, na mesma linha do Ver. Cassiá Carpes e do Ver. Everton Gimenis, o PSOL se manifesta com a tristeza dessa tragédia que ocorreu, desejando força aos familiares dos atingidos e toda nossa solidariedade.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Eu gostaria de me unir aos meus colegas neste minuto de silêncio, porque tem uma coisa que eu falo sempre que é a questão do incentivo ao esporte. Nós precisamos... Esses pais se uniram para poderem mandar seus filhos para competir. A gente, infelizmente, teve essa tragédia, e se nós tivéssemos mais incentivo, talvez eles tivessem ido de avião e isso não teria acontecido. A gente sabe que todo mundo tem o seu tempo, tem a sua hora e nada acontece quando não é para acontecer. Mas a gente clama, eu clamo aqui para que nós tenhamos cada vez mais incentivo ao esporte para nossos atletas, porque isso é muito importante.

Vereadora Comandante Nádia (PL) (Requerimento): Obrigada, Presidente; também venho me somar aqui, em nome do Partido Liberal, a essa triste tragédia que aconteceu hoje, jovens perderem suas vidas, não é um curso natural na vida em que jovens morrem antes dos seus pais; que Deus os receba e que conforte as famílias. Muito obrigada.

Vereador Jonas Reis (PT) (Requerimento): Também, Presidente, eu me somo aos colegas neste momento difícil para a sociedade, momento em

que juventudes são ceifadas; isso é muito triste. Inclusive, amanhã, a gente tem uma reunião na comissão de educação que coincidentemente vai tratar dos cem anos de práticas esportivas na capital. A gente se solidariza com os familiares e todos também da prática do esporte de remo.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Defiro o pedido do Ver. Cassiá Carpes que, acompanhado de vários vereadores, solicita um minuto de silêncio em homenagem aos jovens que nos deixaram nessa tragédia, nesse acidente que aconteceu; atletas que, como bem disseram aqui, estavam voltando de uma competição, e todos eles receberam medalha, pois eram jovens promissores, Ver. João Bosco Vaz, do nosso esporte. Então que a gente possa fazer essa reverência através do minuto de silêncio e também, como disseram alguns vereadores, que a gente possa ter mais incentivo ao esporte, principalmente a esses esportes olímpicos que o Brasil, com tanta gente boa, muitas vezes não dá o incentivo necessário.

Deferimos o pedido. Peço a todos que fiquem em posição de respeito para este um minuto de silêncio.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Sindicato das Empresas de Promoção, Organização e Montagem de Feiras, Congressos e Centros de Eventos dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina – Sindiprofes RS/SC – que tratará da apresentação do sindicato para a sociedade porto-alegrense, bem como dos seus projetos sociais e culturais no ano de 2024. O Sr. Daniel Jardim Goudinho, presidente, está com a palavra, pelo tempo

regimental de 10 minutos.

SR. DANIEL JARDIM GOUDINHO: Boa tarde, senhores vereadores e senhoras vereadoras. Em primeiro lugar, o sindicato também se sensibiliza com esse desastre que nós sofremos com as nossas crianças do Projeto Remar, que é muito conhecido, na volta de São Paulo. A gente já participa em alguns eventos esportivos e temos o conhecimento do trabalho que é feito com essa meninada lá, que tira eles de todas as coisas ruins da sociedade e os coloca numa outra categoria.

Pois bem, o Sindicato das Empresas de Promoção, Organização e Montagem de Feiras, Congressos e Eventos dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina foi fundado em 2013 e recebeu o seu código sindical em 2022. O sindicato trabalha hoje, no Estado, com 400 mil colaboradores, só perdendo, até o ano passado – e acredito que, no final deste ano a gente já vai superar –, para os colaboradores do setor de automobilismo e o pessoal da montagem de veículos. O sindicato é composto por 75 mil empresas no Estado, e nós trabalhamos todas as Câmaras de Vereadores que nos chamam e os Municípios que nos requisitam. Então nós temos parceria com a Famurs – Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul –, com a ABAMF – Associação Beneficente Antônio Mendes Filho – e outras entidades.

E hoje nós viemos falar aqui de Porto Alegre, porque – para vocês entenderem o número que talvez a gente tenha passado para alguns candidatos a prefeito de Porto Alegre e não souberam entender no seu projeto de governo – Porto Alegre é a segunda capital em eventos do Brasil, só perdendo para São Paulo. E São Paulo é outro mundo, não se compara a Porto Alegre. Porto Alegre, hoje, tem 150 mil colaboradores na área de eventos; são 15 mil empresas organizadoras de eventos em Porto Alegre. Então é um setor em Porto Alegre que tem um PIB – Produto Interno Bruto – enorme. Para vocês terem uma ideia, os eventos internacionais em Porto Alegre estão parados por causa da questão do aeroporto Salgado Filho, mas Porto Alegre, desde que nós estivemos aqui conversando com alguns setores da Prefeitura de alguns governos passados,

nós não conseguimos até hoje montar uma estrutura, um projeto de trabalho entre o poder público e o setor de eventos. Isso é uma coisa que nós estamos tentando há muito tempo, e acredito que a nossa solução para isso é a Câmara de Vereadores de Porto Alegre, pois está aqui o que nós temos de melhor em liderança de Porto Alegre, em todos os setores. Então, dentro disso, nós propomos algumas atividades que a gente pode desenvolver em conjunto. O Sindiprofes, com o Ministério Público do Trabalho, está desenvolvendo cursos gratuitos para o pessoal produtor de eventos. Nós estamos montando escolas, e agora, nessas enchentes, nós estivemos atendendo nosso pessoal dos produtores de eventos com cesta básica, água, produtos de higiene e até mesmo socorrendo pessoas que estavam numa situação bem difícil com as enchentes em Porto Alegre.

O setor de eventos, para vocês terem uma ideia, ele não tem nenhum incentivo em Porto Alegre para que as empresas de eventos possam desenvolver seminários, congressos e feiras. Nós falamos muito em Porto Alegre do setor cultural e um pouco de turismo, mas o setor de congressos e feiras em Porto Alegre não tem um incentivo. Para vocês terem uma ideia, para um seminário na área da saúde em Porto Alegre, um participante vai gastar em média R\$ 10 mil: ele vai gastar com inscrição, passagem aérea, estadia, e vai aproveitar a cidade para alguma coisa na área de turismo e ver alguma coisa aí, um teatro e participar. Ele vai gastar R\$ 10 mil. Essa mesma empresa que faz esse evento, que organiza esse evento, esse seminário, ela não tem nenhum incentivo, não recebe nada. Em Porto Alegre, hoje, nós temos um fundo; esse fundo é, pelo Executivo, direcionado para alguns eventos na cidade de Porto Alegre. Então, se a gente for realizar seminários, congressos ou outro tipo de eventos em Porto Alegre, nos próprios centros de eventos, ou as feiras internacionais ou algum *show* internacional, nós não temos incentivo. Então a nossa proposta é que a Câmara de Vereadores, através do seu Presidente Mauro Pinheiro e dos vereadores, faça uma proposta para o Executivo da criação de uma lei de incentivo ao setor de eventos. Que a gente possa explorar, porque é inadmissível que Porto Alegre não tenha uma lei de incentivo. Florianópolis

tem lá 600 mil moradores, habitantes, e tem uma lei de incentivo; Porto Alegre, com todo nosso tamanho, não tem uma lei de incentivo para o setor de eventos. Então nós precisamos trabalhar, porque nós estamos deixando de receber aqui eventos internacionais, congressos internacionais, seminários internacionais e as feiras que foram embora do nosso Estado e de Porto Alegre, mas Porto Alegre continua sendo ainda a segunda capital em eventos. Diante disso, nós estamos propondo, além dessa lei de incentivo de eventos – a gente vai deixar aqui com o nosso Presidente Mauro Pinheiro o material para análise dos senhores e, se tiverem que nos chamar às comissões, também estamos à disposição –, a criação de uma secretaria, uma secretaria internacional de eventos, turismo e cultura para que a gente possa agregar os três setores num só e desenvolver os projetos. Então o sindicato, mais uma vez... É a segunda vez que a gente vem aqui, eu tenho conversado com alguns vereadores, eu tenho conversado aqui, já estive outras vezes conversando com Mauro Pinheiro, nosso Presidente, também colocando o sindicato à disposição, para que, juntos, possamos desenvolver uma política para o setor de eventos de Porto Alegre, porque nós estamos perdendo em Porto Alegre os grandes eventos, principalmente os seminários e os congressos. Então, diante dessa proposta, nós temos aqui várias questões que foram estudadas e feitas por produtores de eventos, produtores de seminários, produtores culturais, donos de empresas, sindicato dos trabalhadores; lá o Seacom, o Sine, Fitedeca, o Sindimus, todos esses sindicatos participaram desse projeto. A gente vem lembrar aqui aos senhores a importância do setor de eventos, o maior PIB de Porto Alegre, e nós precisamos de uma atenção especial para o setor de eventos. O que nós estamos realizando aqui hoje é um evento, tem várias categorias aqui que estão presentes para que aconteça essa sessão plenária aqui da Câmara. Então, diante dessa colocação, quero dizer para vocês que mais uma vez o sindicato está à disposição, nós estamos participando das mesas de negociação do Ministério do Trabalho, junto com as empresas que organizam eventos em Porto Alegre, a última foi a GAM3. Para vocês entenderem, na reforma trabalhista, para quem não sabe, sindicatos passaram a ter a negociação, então o sindicato patronal, que é o nosso, está

negociando direto com o sindicato dos trabalhadores, e nessas cláusulas, para quem entende um pouco, tem as cláusulas trabalhistas e as cláusulas econômicas, que vão reger aonde está ali todo o regramento para um setor de eventos. Além do que eu também sou presidente do Fórum Nacional dos Sindicatos e Empresas de Eventos, onde nós estamos montando uma NR específica para o setor de eventos no Brasil. Então, diante disso, eu fico à disposição para nos procurarem no sindicato, estamos abertos para que a gente possa trazer nossos técnicos, desenvolver... Vou deixar essa proposta com o presidente, e os senhores analisam.

Quero agradecer aqui a todos, também quero parabenizar a todos os vereadores que foram reeleitos nesta Casa. Eu frequento esta Casa há muitos anos, entendo que aqui está, sim, o pensamento da sociedade de Porto Alegre, é aqui que, sim, tem que sair a regra para a gente lá fora cumprir. Também quero parabenizar os vereadores que se elegeram e também parabenizar os vereadores que não se reelegeram pelos serviços prestados, que estiveram aqui nesses quatro anos junto conosco. Então, mais uma vez, muito obrigado pela atenção.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Mauro Pinheiro, nosso Presidente, dignos visitantes, representantes do sindicato, é com muita alegria que eu falo aqui em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, nós estamos solidários com a sua preocupação, porque o setor de eventos é determinante, principalmente naquilo que foi colocado aqui, que é a questão dos grandes congressos, dos grandes seminários. Em 2004, quando eu era secretário, eu estava saindo, nós fizemos o Saúde Porto Alegre, numa grande parceria com várias instituições, que tentavam mostrar a qualidade dos serviços apresentados aqui na capital. E nós precisamos criar, na verdade, um comitê mais amplo do que simplesmente ter a conexão entre as entidades. Há algumas entidades já, e

quero colocar para V. Sa., aqui, discutindo, o Comitê de Incentivo ao Turismo e à Gastronomia. A gastronomia não entra normalmente na questão dos eventos, o que é um grande erro – nós já fizemos churrascada aqui, que é um grande evento –, mas eu estou falando dela de passagem. Nós poderíamos ter também os novos eventos de cunho étnico e cultural, como já tivemos a famosa Festa das Nações, entre outras. Então, o setor de eventos, efetivamente, é muito importante. Nós temos o Porto Alegre Convention Bureau, mas a organização formal da Prefeitura tem alguns equívocos. Nós precisamos ter todas as questões atinentes ao desenvolvimento econômico-social dentro de uma única secretaria. Não podemos ter um escritório de eventos, um escritório de turismo e seja mais lá o quê. Quando fomos discutir, por exemplo, feiras de rua, que acaba sendo um evento em Porto Alegre, a cada final de semana, tem uma ou duas, foi uma desgraça depois da enchente.

Portanto, eu quero pessoalmente me colocar à disposição, a minha bancada, eu tenho certeza, vai abraçar esse tema no próximo período, são cinco vereadores da bancada do PT, o Gimenis e eu não estaremos mais aqui, mas eu, pessoalmente, pela minha vinculação com o tema do turismo e do desenvolvimento econômico, quero me colocar pessoalmente à disposição, em especial, nessa cruzada que já começamos na sociedade civil, qual seja, de criar um Comitê de Desenvolvimento do Turismo e da Gastronomia. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP) Queremos agradecer a presença do Daniel Jardim Goudinho, presidente do Sindicato das Empresas de Promoção, Organização e Montagem de Feiras, Congressos e Centros de Eventos dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (Sindiprofes-RS/SC), que é o sindicato das empresas de eventos do Rio Grande do Sul. Muito obrigado pela sua presença, um grande abraço, e vamos encaminhar o seu pedido para os demais vereadores, aqui, em relação aos eventos. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h38min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (14h40min) Estão reabertos os trabalhos. Ver. Moisés Barboza com a palavra.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Moisés Barboza. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo o Ofício nº 2.852/24, firmado pelo Sr. Sebastião Melo, prefeito Municipal de Porto Alegre, por meio do qual informa que estará em gozo de férias do dia 21 até o dia 28 de outubro de 2024.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP) (Requerimento): Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta e, em seguida, em Comunicações. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.** Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra em Comunicações.
(Pausa.) Abre mão do tempo.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Sr. Presidente, como nós não tivemos reunião de líderes, solicito a inclusão do PLCE nº 004/24 na priorização de votação da sessão da próxima segunda-feira. Muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, viemos até esta tribuna comemorar o retorno das operações no nosso Aeroporto Internacional Salgado Filho. O governo Lula aportou R\$ 425 milhões para a recuperação desse aeroporto. O governo Lula, do PT, do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras. Hoje, pousou o primeiro voo comercial, depois da reconstrução do aeroporto, graças à ação que foi feita de repasse de dinheiro federal à concessionária Fraport. Mas eu queria deixar aqui também registrado que as ações do governo federal, em números, após os episódios graves das enchentes, já somam mais de R\$ 100 bilhões em investimentos no Estado do Rio Grande do Sul. É dinheiro circulando diretamente na recomposição da infraestrutura e também na construção de políticas públicas pelas prefeituras. Só na suspensão da dívida, R\$ 23 bilhões. A dívida do Rio Grande do Sul, do governo estadual com a União, teve uma suspensão de R\$ 23 bilhões e também o perdão dos juros no período especificado. O governo também, em valores que a gente não tem, usou o

transporte das instituições públicas federais pagas pela União para transportar toneladas e mais toneladas, mais de 30 mil toneladas de doações, mantimentos, dentre eles, 50 purificadores de água, que até hoje eu pergunto onde estão, e a Prefeitura de Porto Alegre, o governo Melo não diz onde colocou os 50 purificadores de água. Eles precisam responder onde estão os purificadores doados que tratam água para a população. Nós vamos precisar desses purificadores agora no verão, porque a gente sabe que sempre falta água, porque eles desestruturaram o DMAE, não fizeram concurso e não conseguem concluir a obra tão prometida da estação nova de tratamento de água da Ponta do Arado, lá no Belém Novo. Prometem e não cumprem. Prometeram e não entregaram, mas nós temos 50 purificadores que o governo trouxe, transportou.

Eu também queria dizer aqui que os postos de saúde da capital, colapsados pela enchente por negligência do governo municipal que não quis fazer as obras nas casas de bombas, até agora não retomaram suas atividades. O governo sequer foi capaz de fazer a limpeza em algumas unidades, como a unidade da Vila Farrapos. Nós já intermediamos uma emenda de R\$ 500 mil com o deputado federal do PT, vice-líder do Congresso, ele mandou para a Prefeitura de Porto Alegre para ajudar a recompor as estruturas, e até agora estão de braços cruzados. A mesma coisa, escolas que precisam voltar a funcionar, e a Prefeitura não faz esse gesto. As crianças estão perdendo o ano letivo, já perderam uma parcela, porque ficaram acometidas pela enchente infelizmente, e esse tempo não volta mais. Então, quero fazer um pedido aqui ao secretário de educação: secretário, é preciso dobrar o número de professores dentro dessas escolas atingidas pela enchente, durante um período, para recompor as aprendizagens; é preciso que essas crianças passem de 4 para 7 ou 8 horas diárias, nem que vocês tenham que locar espaço; é preciso duplicar o número de salas de aula. Na região do 4º Distrito, Ilhas e Sarandi principalmente, porque as escolas municipais não têm como fazer essa recuperação apenas com o número de professores que têm. Hoje, inclusive, faltam 300 professores, é o levantamento que eu fiz; até hoje, outubro de 2024, estão faltando 300 professores na rede. Então, nós estamos num quadro triste, mas comemoramos

o retorno do aeroporto Salgado Filho, pela mão do nosso governante Lula e pelo governo federal, que nos ajuda. Inclusive, quero deixar tranquilas e tranquilos todos os moradores da capital, Lula sofreu um acidente doméstico, está em observação, suspendeu a agenda internacional que ele cumpriria, mas está bem de saúde. O nosso Presidente Lula continua ativo e forte e ajudando nosso Rio Grande do Sul e a nossa Porto Alegre.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Faço o registro da presença do Ver. Dilamar Soares, da cidade de Gravataí, do Podemos; seja bem-vindo a esta Casa.

O Ver. Conselheiro Marcelo está com a palavra em Comunicações.
(Pausa.) Abre mão do tempo.

A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra em Comunicações. (Pausa.)
Abre mão do tempo.

O Ver. Alex Fraga está com a palavra em Comunicações. (Pausa.)
Abre mão do tempo.

O Ver. Claudio Janta está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Idenir Cecchim.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Sr. Presidente, membros desta Casa, público que nos assiste nas galerias, na TVCâmara, na nossa Rádio Câmara; eu quero falar aqui de algo que está acontecendo no Brasil. O Ver. Jonas falou aqui, mansinho hoje, que a gente não abre escola, que a gente não terminou de fazer as obras da enchente, mas essa máscara vem caindo a cada dia mais. Se olharmos as últimas notícias da semana passada, o governo dito dos trabalhadores, o governo dito popular, para resolver o problema do seu déficit, que não foi ajudando os estados que sofreram com as queimadas e com a seca, não foi ajudando o Rio Grande do Sul, que sofreu e sofre até hoje consequência da enchente, não foi aí que o governo criou esse déficit, não foi aí! O governo criou esse déficit enchendo a máquina pública com CCs,

discutindo questões, como se compra ou não um novo jato para a Presidência da República, coisas desse gênero; só que o governo, para resolver o problema do déficit, quer mexer em coisas importantes, não dos banqueiros, não nos cartões de crédito, mas quer mexer na vida das pessoas – primeiro, quer mexer na vida dos trabalhadores, acabando com o seguro-desemprego; acabando, Ver. Oliboni, sim, senhor. Então o senhor não está se informando, o governo quer acabar com o seguro-desemprego, o governo federal quer acabar com o seguro-desemprego. O Ver. Oliboni fica surpreso com essa notícia, mas é real e é a verdade, o governo quer que quem pague o seu seguro-desemprego seja o próprio trabalhador, com seu Fundo de Garantia. É isso que o governo quer; o governo quer diminuir recursos da saúde, que já está difícil, já está difícil; o governo quer diminuir recursos da saúde; o governo quer diminuir, principalmente na questão de medicamentos especiais, que o governo não precise ser o responsável por isso. Veja bem, um governo que se diz popular, um governo que se diz defensor dos trabalhadores, bate em duas coisas: primeiro, o seguro-desemprego. A recessão que pega o Rio Grande do Sul em função das enchentes, a recessão que pega os estados que foram atingidos pela seca, que são vários no Brasil, os seus trabalhadores não terão mais o seguro-desemprego, que dá um conforto para a pessoa procurar outro emprego ou quando recebe a sua rescisão, juntar com isso e poder virar um empreendedor. E o governo quer acabar com o seguro-desemprego, o governo quer diminuir drasticamente os recursos para saúde, drasticamente! O governo quer reduzir também o recurso da assistência social; aí culpa os Municípios por não terem feito algumas questões; só que o Município, de cada R\$ 100,00 arrecadados – faço questão de fazer essa conta sempre aqui – em impostos, somente R\$ 16,00 ficam no Município, seja ele qual for, Porto Alegre, Quaraí, São Paulo, Brasília, seja onde for, ficam só R\$ 16,00 de cada R\$ 100,00 arrecadados – R\$ 62,00 vão para a União. Então a União, como a parte rica desse bolo todo, tem que arcar com grandes obras, como foi a promessa de arrumar o nosso aeroporto Salgado Filho, como é a promessa de construir as nossas questões de cheias, como é a promessa de resolver o problema das queimadas, como é a promessa de

resolver o problema do déficit, como é a promessa de gerar emprego, algo que não vem acontecendo. A precarização do trabalho é uma coisa; agora, a geração de emprego não vem acontecendo; pelo contrário, o governo investiu menos ainda na indústria nacional, investiu menos ainda no pequeno e no médio empreendedor. O governo tem investido muito é para banqueiro. Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Mauro Pinheiro, colegas vereadoras e vereadores, nós estamos aqui em uma semana pré-eleitoral, segundo turno. Nosso país vizinho, o Uruguai, terá eleições no domingo também. Eu ouvi com muita emoção, com incrível emoção, a fala do ex-presidente Pepe Mujica despedindo-se da vida, porque ele sabe que a doença dele é uma doença gravíssima, terminal. Ele deixou um recado para todos nós, humanistas; para todos nós, revolucionários, para aqueles que acreditam nas pessoas, que acreditam que um outro mundo é possível. Ele disse uma frase lapidar: “Haverá o dia [falando para a geração de jovens ali presente, muitas famílias chorando] em que o conhecimento, a inteligência vai superar o capital”. Para nós, que viemos de uma tradição de esquerda – Robaina, eu e outros –, que, inclusive, viemos do trotskismo nunca negamos e nunca vamos negar, para nós isso soa impactante, mas é preciso pensar que aquele que não pensa, não evolui – não evolui! Nós queremos evolução. Hoje, no Brasil, a disputa está se dando muito por símbolos, por imagens, por coisas que se vendem pela internet, pelas redes e muito pelo dinheiro, ou alguém acredita que um mequetrefe como o Pablo Marçal pudesse chegar onde chegou sem o acúmulo de dinheiro e a máquina poderosa das *fake news*, da mentira? Jamais, jamais! É preciso discutir essa e outras questões, porque nós não podemos continuar a aceitar uma linguagem oficialisca, oficial até, em alguns momentos, como foi no governo passado, do empreendedor individual. É uma grande mentira, uma grande mentira! Ninguém

cresce como cresce a grama que não é cortada; ninguém cresce assim. O empreendedor individual, que muitos enfiaram na cabeça para o motorista de aplicativo, é uma farsa, a pessoa vive atrás do pagamento do carro alugado, da oficina onde o carro está, que empreendedorismo é esse? Qual é a felicidade de um trabalhador empreendedor como esse? Isso não existe. E aqui em Porto Alegre tem muitas mentiras sendo contadas, uma delas é sobre a questão da habitação assistida, da venda assistida; esse é um programa federal, as pessoas vão receber o dinheiro do governo federal, mas aqui se vem e se alardeia que as pessoas vão receber uma casa como se do governo local fosse. Devagar! Senhoras e senhores, a venda assistida é verba federal. É claro que na cabeça do porto-alegrense, do eleitor do dia 6, e talvez até do eleitor de domingo, esteja algo no futuro, mas isso existe e é real, a casa que a pessoa vai receber é dinheiro do governo federal, é do Lula, em última instância. Gostam de dizer: “Não é do Lula, por que isso ou por aquilo”, para tachar o nosso Presidente da República de uma forma pejorativa, inclusive com alguma dose de preconceito e de idadeísmo. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde a todos os que nos assistem, àqueles que acompanham pelo YouTube, pela TVCâmara. Eu venho aqui fazer um paralelo. Muito oportunas as palavras do Ver. Claudio Janta aqui no microfone, quando ele vem e aponta onde estão alguns dos piores males do nosso Brasil atual. Mas isso reflete na nossa cidade, isso reflete tudo o que é feito neste País, no poder de compra das pessoas mais vulneráveis, na vida daqueles que mais precisam do governo. E aqueles que foram, logicamente, abandonados por esse desgoverno petista federal, que muito prometeu e só entregou maldades e outros feitos. Toda vez, meus amigos, que um esquerdista brada defesa da democracia, você pode ter certeza de que é justamente o inverso que vem aí, e que todos perderão um pouco mais da sua liberdade

individual. A juristocracia reinante neste País é aliada do sistema onde essa esquerda corrupta tão bem se infiltrou e se acomodou. Amigos do poder que dominam este País desde a nossa descoberta e que estão aí infiltrados nas camadas mais ricas da nossa sociedade, que fazem um conluio, sim, com esse governo petista e com essa juristocracia, que representa o sistema, e do qual o Pacheco é o grande responsável hoje pela bagunça que enfrentamos no nosso País. E por que eu digo isso? Porque a culpa é do Senado que nós tenhamos desmandos diários, no STF, permitidos, liberados – como se fosse coisa normal, a banalização do mal praticada dentro do nosso Supremo Tribunal Federal por alguns representantes lá dentro. Faço aqui um ataque a comportamentos e não à instituição. Digo que hoje vindo para a Câmara, de manhã, ouvi a entrevista do deputado federal Marcel Van Hattem – vereador Tiago – e o deputado Marcel veio relatando no programa da rádio Guaíba ao Lasier Martins o absurdo ataque que está sofrendo por parte de um ministro do STF que diz que ele precisa explicar as suas opiniões no plenário do Congresso, ignorando aí solenemente que a Constituição Federal protege os deputados em suas opiniões, eles são completamente protegidos e inimputáveis. A liberdade de opinião de um deputado federal é a base da democracia, porque se você não permite que a oposição se manifeste, você tem é um simulacro de democracia e não uma democracia verdadeira, que é isso que a gente sabe que esse desgoverno petista tanto precisa. E vocês sabem por que, meus amigos? Porque a verdade é que esse governo federal é tão impopular que seus amigos do Judiciário querem simplesmente impedir a oposição de mostrar e manifestar a verdade; é um governo sem povo, e um governo sem povo não admite crítica, é muito frágil. É muito frágil! Então é preciso apontar esses absurdos cometidos: o déficit histórico; a ganância desse governo; a tentativa de acabar com o seguro-desemprego, como disse aqui antes nosso colega Claudio Janta; a nova regra que está sendo prevista para financiamento imobiliário, Ver.^a Karen, que agora quer que os pobres, as pessoas de baixa renda tenham de 20 a 30% do valor de entrada para o financiamento de um imóvel popular; a traição ao Estado do Rio Grande do Sul; o abandono; o recorde de queimas; as viagens nababescas com

o séquito real da esbanja, pagas com o suor e o trabalho de trabalhadores vulneráveis; a comida caríssima; a falta de uma empatia real; a falta de poder aquisitivo do salário mínimo; o aumento dos impostos; a não revisão da tabela do imposto de renda; o aumento do custo de vida; duzentos reais que não compram mais nada no supermercado; o descontrole quase absurdo fiscal; o abandono dos pobres e dos trabalhadores de baixa renda por esse desgoverno; a destruição da classe média. Mas, para encerrar, meu Presidente, o apoio de bilionários como os irmãos Wesley e Joesley Batista; o apoio a ditaduras mundiais que escravizam os trabalhadores, enquanto a elite, no poder, vive vida de rico. Então, tudo isso reflete aqui em Porto Alegre. O governo Lula transformou o Brasil num pária diplomático, numa bactéria diplomática. Estamos passando vergonha internacional; o Brasil está quebrado, foi tomado por uma horda de gafanhotos. E Porto Alegre já deixou bem claro: Aqui, não! E muito em breve nós teremos a necessidade real de fazer todas as câmaras municipais deste País levarem adiante a necessidade de termos uma defesa real da democracia em todas as esferas do Legislativo, porque, do jeito que está, hoje dói em mim, amanhã doerá em todos vocês. Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente, Ver. Mauro Pinheiro, colegas vereadoras e vereadores, público que acompanha nossa sessão nesta tarde, nas galerias, cidadãos e cidadãs que acompanham pela TVCâmara. Até parece que o governo federal anterior foi um bom governo para os cidadãos do Brasil. Até parece! Vocês se lembram de alguma coisa boa que o governo Bolsonaro fez para o Rio Grande do Sul e para Porto Alegre? Algo novo, interessante? Não me lembro nada aqui de tão interessante e tão importante como fez o governo Lula em apenas um mês, vir quatro vezes para o Rio Grande do Sul. Quantos milhões o governo Lula liberou para os atingidos das enchentes? Mas vocês se lembram esse governo anterior federal que

defendia o *kit* cloroquina? É, o *kit* cloroquina; que fez o maior gasto do cartão corporativo, se lembram? As festas suspeitas, e tudo quem pagava era o cartão corporativo, dinheiro nosso, do nosso povo. E vocês se lembram, no dia 8 de janeiro, o que aconteceu no nosso País? A invasão no Congresso Nacional, no Supremo, no Senado. Será que tudo isso é normal? Será que nisso não tinha ninguém por detrás dessa cortina? Até parece que se o governo anterior tivesse se eleito, nós estaríamos nessa pacificação da democracia no País; muito pelo contrário, porque tinha lá inclusive engavetada, encontrada pela Polícia Federal, uma carta do golpe, do golpe, assinada, se eu não me engano, pelo próprio presidente anterior.

Então vejam só, senhores e senhoras, vender uma ideia para a população e fazer outra coisa muito ao contrário, é isso que eles são campeões em fazer, são campeões em fazer. Se lembram das *fake News*? Em que período é que mais se promoveu as *fake news*? Foi na eleição anterior para a Prefeitura, que nós tínhamos a candidata Manuela, uma das que poderia ganhar a eleição com segurança, se não tivessem feito inúmeras *fake news*. Eram mais de mil por dia, Ver.^a Biga Pereira. Nós teríamos ganhado a eleição! Mas inventaram coisas, o que nunca tinha acontecido na eleição de um país democrático, mas aconteceu lá, no ano seguinte também. E, agora, mais do que isso, mais do que isso.

Então, a eleição, nós sabemos que é o momento para o cidadão optar, optar por quem vai continuar como seus governantes. Mas será que Porto Alegre está às mil maravilhas? Não. Nós, como candidatos a vereadores, a vereadoras, andamos pela cidade e ouvimos muitas queixas da falta de governo. E aí o governo se vangloria, quando diz que vai privatizar o DMAE; quando privatizou a Carris e demitiu mais de três mil cobradores; quando privatizou a saúde e demitiu mais de 1,8 mil servidores do IMESF, o antigo IMESF. Pois é! Este governo que está aí, que está buscando a reeleição, é o governo com o qual o senhor, cidadão e cidadã, está indignado. Está indignado! É isso que nós temos que lembrar. Pois então, se os senhores querem que este governo se reeleja, o senhor vai ter uma opção. Agora, nós defendemos uma mudança radical, mas muito radical, porque o cidadão não está tendo de volta os serviços públicos que,

ao pagar o seu imposto... Quando o senhor paga o seu imposto, o senhor quer exigir um serviço público decente, mas não está tendo. É real isso, e nós estamos aqui lembrando, claro, que, agora, dia 27, será o Dia D, o dia do cidadão optar na continuidade do atual governo ter continuidade ou na mudança.

Então, nesse sentido, nós lembramos o que acontece no atual governo, no dia a dia de que nós nos debruçamos junto com a sociedade e nos indignamos pela falta de política pública, é isso que nós estamos lembrando. Ninguém pressiona ninguém. É um direito do cidadão optar pelo caminho que ele quer, e é por isso que nós não devemos optar pelos governos que lutam, mas que lutam como nunca pela ampliação das *fake news* e fazem dela uma tentativa de virar verdade. Esta que é a verdade.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Três vereadores presentes. Não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h15min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *